

## **A CANA-DE-AÇÚCAR NOS ASSENTAMENTOS RURAIS SANTA TEREZINHA DA ALCÍDIA E ALCÍDIA DA GATA NO MUNICÍPIO DE TEODORO SAMPAIO - SP. Antonio Carlos Ferreira Júnior, Antonio Nivaldo Hespanhol – Geografia Agrária - Geografia – Departamento de Geografia – Faculdade de Ciência e Tecnologia – Campus de Presidente Prudente.**

A Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo (ITESP), criada no ano de 1999, tem como objetivo principal planejar e executar políticas agrárias e fundiárias que promovam o desenvolvimento dos assentamentos, além da prestação de serviços de assistência técnica e promoção da capacidade técnica dos beneficiários. Desta forma, ao regulamentar o plantio de culturas comercializáveis destinadas ao abastecimento de agroindústrias, a referida fundação apresenta como justificativa a possibilidade de capitalização das famílias beneficiárias dos Projetos de Assentamentos Estaduais. Assim, a Portaria ITESP – 75 de 24/10/2002 institucionalizou o cultivo de cana-de-açúcar nos Projetos de Assentamentos Rurais de Reforma Agrária.

A produção de cana-de-açúcar em assentamentos rurais no Estado de São Paulo teve início nos projetos localizados na região de Araraquara – SP, conforme evidenciaram Pinassi e Queda, 1993; Stetter, 2000; Ferrante e Santos, 2004 e, em muitos casos, “expressavam nitidamente a vontade política de agentes do poder local de se apropriarem deste espaço produzido, além de virem anunciados como a única perspectiva de viabilizar economicamente os assentamentos e de aumentar o poder aquisitivo dos assentados” (FERRANTE e SANTOS, 2004 p.10).

. No Pontal do Paranapanema a produção de cana-de-açúcar para o abastecimento de usinas teve início nos assentamentos do Pontal do Paranapanema somente em meados da década de 1990, o que tem provocado questionamentos e discussões a respeito dos seus efeitos econômicos e sociais.

Em Teodoro Sampaio a produção de cana-de-açúcar em assentamentos rurais teve início no ano de 1993 quando a Destilaria Alcídia apresentou um projeto ao ITESP referente à proposta de cultivo da lavoura no Assentamento Água Sumida. O projeto foi aprovado e as lavouras foram plantadas em 11 lotes. Foram muitas as ressalvas apresentadas pela Secretaria de Justiça e Cidadania e pela Faculdade de Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Paulista durante a sua implantação, porém, para Botasim (2002), a questão da cana é apontada como um dos fatores de diferenciação do produtor rural, uma vez que, segundo a pesquisa, a produção de cana e a produção de leite são as responsáveis pela capitalização do assentamento Água Sumida. O projeto não deu certo e há cerca de dois anos não se planta mais cana-de-açúcar para fins industriais neste assentamento. Segundo Ramos (2005), este fato contribuiu para entender o interesse da própria Destilaria Alcídia em procurar outros assentamentos, de responsabilidade do ITESP e assim, estabelecer novos contratos. É nesse contexto que se insere o objeto de estudo deste trabalho: os Assentamentos Alcídia da Gata e Santa Terezinha da Alcídia, instalados no Município de Teodoro Sampaio no Pontal do Paranapanema, nos quais muitos assentados são fornecedores de cana-de-açúcar para a Destilaria Alcídia.

A origem desses assentamentos está relacionada, em linhas gerais, à luta pela conquista de terras permeadas pelas negociações entre o ITESP, o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), latifundiários, trabalhadores acampados do Movimento dos Agricultores Sem-Terra (MAST) e a própria destilaria Alcídia. O Assentamento rural Alcídia da Gata compreende uma área total de 458,55 hectares, sendo que: 359,57 ha (78,42%) é destinada à exploração agrícola e é dividida em 18 lotes. Enquanto que o assentamento Alcídia da Gata possui 26 lotes, com aproximadamente 20 hectares de extensão cada um e é dividido por uma extensa área de Reserva Florestal.

Os procedimentos metodológicos adotados para analisarmos a prática do cultivo da cana-de-açúcar, especificamente nesses dois assentamentos, foram: Levantamento bibliográfico, realização de entrevistas com técnico vinculado à Fundação Instituto de Terras do Estado de São

Paulo (ITESP), aplicação de questionários aos produtores rurais assentados nos Projetos de Assentamentos Alcídia da Gata e Santa Terezinha da Alcídia (44 questionários no total), assim como a avaliação da documentação concernente à parceria entre a Destilaria Alcídia e os Assentados.

Analizados os dados angariados e a documentação referente à parceria estabelecida entre os assentados e a usina verificamos que nos Projetos de Assentamentos estudados, entre os 44 lotes visitados 38 aderiram ao sistema de parceria regulamentado pelo ITESP. No que diz respeito aos assentados que não aderiram ao consórcio os motivos apresentados foram: inadimplência por parte do assentado junto ao Banco do Brasil (1 caso), o que não permitiu que se disponibilizasse o crédito PRONAF – Investimento; e instalação no assentamento após o início da parceria estabelecida pelos demais assentados com a usina(4 casos); e, opção por não plantar cana-de-açúcar(1 caso).

A Fundação cuidou de estruturar o contrato de adesão dos assentados à cultura de cana-de-açúcar nos lotes, baseados no sistema de Integração Agroindustrial. Este documento, elaborado pelos técnicos da Fundação ITESP em parceria com a Destilaria Alcídia, apresenta um estudo completo a respeito do lote e das condições financeira do assentado, deixando claro todas as etapas do consórcio proposto aos assentados.

A parceria estabelecida exige financiamento junto ao Banco do Brasil, via PRONAF-D Investimento, efetivado no nome do assentado (avalizado pela empresa) que, com auxílio dos funcionários do ITESP (as negociações são realizadas via Internet) e via o Balcão do Agronegócio do Banco do Brasil, nos termos do contrato, compra os serviços da empresa de acordo com a tabela de custos anexada no Projeto Técnico.

No tocante a eficiência do consórcio, constatamos que mais de 90% dos assentados se sentem prejudicados na parceria por não haver uma maior fiscalização na pesagem e na medição do teor de sacarose, processos estes que são realizados nas dependências da destilaria, sem o acompanhamento dos fornecedores de cana-de-açúcar.

Desta forma, esta parceira não se justifica economicamente, pois, diferentemente do previsto, na maioria dos casos não está incrementando a renda dos assentados. Seria o caso de uma política mais eficiente e incisiva de consolidação da pecuária leiteira, uma vez que está é a principal atividade desenvolvida majoritariamente nos lotes visitados e que não conta com infra-estrutura apropriada para a produção de leite, que permita uma produção mais competitiva e uma inserção mais abrangente no mercado.

## Referências

BOTASIM, R. S. **Trabalhador sem terra assentado: um futuro pequeno capitalista** – Estudo do assentamento Água Sumida no município de Teodoro Sampaio – SP. Presidente Prudente, 2002. 95f. Monografia (Bacharelado) – Faculdade de Ciência e Tecnologia – Universidade Estadual Paulista.

FERRANTE, V.L.S.B., SANTOS, M. A. P. dos. **Novas roupagens, velhas questões: a cana nos Assentamentos Rurais**. Trabalho encaminhado para XLI Congresso da SOBER - Juiz de Fora/MG, 2004

PINASSI, M.O., QUEDA, O., **Consórcio Canavieiro: Proposta inovadora ou reedição de práticas tradicionais**. In: Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária. nº 2, vol. 23 (Mai. - ago. 93). RAMOS, P. **Relatório de Contrato de Prestação Autônoma de Serviços Técnicos Especializados de Consultoria**. Processo 15000/2005 – Convênio INCRA-ATES – Primeiro Relatório.

STETTER, E. A. **A cana nos assentamentos rurais**: presença indigesta ou personagem convidada? Dissertação (Mestrado). FCL/Universidade Estadual Paulista. Araraquara, 2000

**Bolsa:** Fundação de amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)